

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS PARA O ENSINO

MÉDIO: Educação Transformadora

Educação

Coordenador da atividade: Patrícia Fonseca Ferreira ARIENTI¹

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Autores: Carolina Veras MICHELETTI²; Davi Antunes da LUZ³; João Paulo Cavazzani BOSSO⁴; Leonardo Felipe Santos de SOUZA⁵.

Resumo

A Simulação de Organizações Internacionais para alunos do Ensino Médio (SiEM) é um projeto de extensão voltado para estudantes do Ensino Médio das escolas da rede pública e privada de Florianópolis, São José, Palhoça, Balneário Camboriú, entre outras cidades. O projeto busca simular as principais mesas de debate e tomadas de decisão nas organizações internacionais, como a Assembleia Geral da ONU, o Conselho Especial das Nações Unidas para Assuntos Sociais, Culturais e Humanitários (SOCHUM) e o Conselho da União Europeia, estimulando os secundaristas participantes a aprofundarem seus conhecimentos nas mais variadas áreas do saber, como Política Internacional, Meio Ambiente, Comércio Internacional, Jornalismo, História e Direito, além de permitir um contato cultural profundo através do processo de preparação para o dia da simulação e o evento em si. De forma geral, os modelos de simulação existentes são destinados aos estudantes de graduação, sendo a UnB uma referência nesse tipo de projeto no Brasil. O SiEM, no entanto, se diferencia de todos os modelos propostos por dois motivos. Primeiramente, ele é direcionado ao estudante de ensino médio e não tem como público alvo os estudantes universitários, apesar de que os mesmos participam em diversas instâncias do projeto. Em segundo lugar, o SiEM UFSC é o único modelo gratuito para todos os estudantes, o que possibilita a participação de escolas tanto da rede pública, quanto da privada. O SiEM vem sendo desenvolvido com êxito e sucesso desde 2011 e, em 2019, contemplou mais de 1200 estudantes de Florianópolis e região, consolidando o maior do Brasil dentro do seu público alvo.

Palavra-chave: simulação; educação; cultura.

Introdução

Ao longo da década de 1990 e do começo dos anos 2000 ocorreu a proliferação dos cursos de Relações Internacionais nas instituições de graduação pública e privadas. Nesse

¹ Patrícia Fonseca Ferreira Arienti, servidora docente, Relações Internacionais.

² Carolina Veras Micheletti, aluna de graduação, Relações Internacionais

³ Davi Antunes da Luz, aluno de graduação, Relações Internacionais.

⁴ João Paulo Cavazzani Bosso, aluno de graduação, Relações Internacionais.

⁵ Leonardo Felipe Santos de Souza, aluno de graduação, Relações Internacionais.

contexto, diversos modelos de simulação foram criados, como, por exemplo, a AMUN (Americas Model United Nation), o UFRGSMUN (UFRGS Model United Nations) e UNSP (United Nations of São Paulo). Paralelamente, consagrou-se a prática de utilização de simulações de organismos internacionais como proposta de ensino e aprendizagem aos estudantes de graduação sobre temas vigentes no sistema internacional, tanto no cenário global como no Brasil (ARIENTI; PAGLIARI, 2016).

Em 2011, o recém-criado curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina buscou trazer um novo modelo de simulação educacional, com um caráter de extensão inovador, através do projeto de Simulação de Organizações Internacionais para estudantes do Ensino Médio (SiEM), que chegará em sua décima edição em 2020.

A Simulação de Organizações Internacionais para estudantes do Ensino Médio é um projeto de extensão promovido pelo curso de graduação em Relações Internacionais, que busca simular as principais mesas de debate e tomadas de decisão nas organizações internacionais, tais quais, Assembleia Geral da ONU, Conselho da União Europeia, Organização dos Estados Americanos, Conselho de Segurança das Nações Unidas, entre outras. Por se tratar de um evento inteiramente gratuito, que não cobra taxas de inscrição ou participação para as escolas ou dos secundaristas, o SiEM destaca-se não apenas como o maior, mas o mais acessível modelo do país dentro do público alvo.

O evento é organizado pelos estudantes do curso de Relações Internacionais e pode ser dividido em três etapas. Na primeira etapa, os estudantes da graduação escolhem temas relevantes no cenário internacional, assim como as reuniões das organizações internacionais nas quais as temáticas serão tratadas. Além disso, matérias de estudo são elaborados e entregues aos secundaristas com informações, notícias e vídeos para maior compreensão dos assuntos propostos.

Na segunda etapa, os alunos da graduação realizam as visitas aos colégios, apresentando o projeto e as temáticas de cada reunião, demonstrando a (política externa) dos países selecionados e os inserindo dentro dos elementos culturais dos mais de 80 países representados no SiEM. Por fim, na terceira etapa, ocorre a simulação no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, onde os estudantes, após meses de preparo, representam o papel de delegados de diversos países nas mais diferentes reuniões e temas trazidos à discussão, e realizaram a defesa de diferentes pontos de vista, incorporando o papel diplomático dos países e os traços culturais do povo que representam. O projeto também reserva uma parte de suas vagas para estudantes interessados em agirem como a “mídia

internacional” do evento, realizando a cobertura internacional das reuniões do SiEM, estimulando-os a fazerem atividades diversificadas, escrevendo matérias e manchetes, tirando fotos, realizando entrevistas com o público, outros estudantes e membros da organização, assim como filmando as reuniões.

Metodologia

A Simulação de Organizações Internacionais está baseada numa relação de parceria entre o curso de graduação de Relações Internacionais e 28 escolas da rede pública e privada de Ensino Médio, envolvendo o trabalho e comunicação que dura mais de um ano entre a coordenação do SiEM e os coordenadores e professores das instituições de ensino médio. Do ponto de vista dos estudantes da graduação, após a escolha dos temas que serão abordados nas simulações, os discentes, através de pesquisas individuais e em grupo, elaboram os guias de estudos das reuniões e os posicionamentos dos países que irão participar de cada uma das temáticas propostas. Ao final, ambos os guias produzidos pelos estudantes somam mais de trezentas páginas de informações que estarão disponíveis para os participantes.

Em seguida, os estudantes participantes e os professores das instituições têm a oportunidade de pesquisar, ao longo dos meses seguintes, as principais informações, posicionamentos e decisões que foram e podem ser tomadas a partir da perspectiva das delegações por eles representados. O projeto estimula, assim, a pesquisa dos estudantes do ensino médio, de forma a capacitá-los para discussões aprofundadas sobre fatos históricos e assuntos da atualidade, que causam impactos imediatos na sociedade.

Além do mais, durante estes meses do período preparatório, os estudantes de graduação do curso de Relações Internacionais envolvidos com o projeto visitam periodicamente as escolas, e participam dos debates com os estudantes de forma a acompanhar a evolução dos trabalhos nas escolas e transmitir confiança aos jovens estudantes de que eles estão preparados para executar seu papel no dia da simulação. Também promove um mês e meio antes do evento em si a realização de um evento preparatório oficial do SiEM - chamado de CineSiEM - que ocorre em local externo à universidade sem custo financeiro algum. No ano de 2019, foi realizado o primeiro ano desta atividade preparatória e a organização conseguiu chegar na máxima capacitação das salas utilizadas, contando com a presença de mais de 600 pessoas, entre eles professores das escolas participantes, estudantes secundaristas, estudantes de graduação e membros da comunidade em geral, interessados nas temáticas tratadas e esplanadas.

Além disso, notando a necessidade de maior contato com os estudantes após as apresentações e até o dia do evento em si, sejam eles de escolas de Florianópolis ou de cidades mais distantes, o SiEM tem encontrado nas últimas edições um público cativo por conteúdo através das redes sociais. Por meio do Instagram e Facebook, o SiEM faz publicações constantes com conteúdos diversos, como dicas de estudo, avisos gerais e notícias de última hora, a fim de que participantes, professores e visitantes estejam inteirados do que ocorre anteriormente ao SiEM e, também, no dia do evento.

No dia da simulação, jovens de diferentes escolas trazem toda a bagagem estudada no decorrer dos últimos meses e têm a oportunidade de incorporar a cultura e as tradições de diferentes países, desempenhando o papel de diplomatas e embaixadores nos principais foros de discussão internacional, negociando e buscando alternativas para solucionar conflitos, através da negociação e do multilateralismo. Assim, a simulação, de fato, representa o resultado de todo o trabalho desenvolvido ao longo dos meses anteriores, tanto pelos estudantes do curso de Relações Internacionais, quanto pelas escolas de ensino médio.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O SiEM é um evento voltado para o protagonismo do estudante secundarista durante o dia de sua realização, de modo que, ao representar culturas de diferentes países, eles são os responsáveis por introduzir os temas na discussão proposta, manter os debates, negociar com outras delegações e chegar a uma conclusão sobre a problemática proposta. No entanto, o projeto em si, começa a ser realizado muito antes da data do evento, com o envolvimento de estudantes de graduação, principalmente do curso de Relações Internacionais da UFSC que se separa em diversas fases e funções ao longo deste processo.

A coordenação do projeto é formada por um pequeno grupo composto por estudantes de graduação, o(s) bolsista(s) e a professora coordenadora, sendo os responsáveis por selecionar os temas e organizações internacionais a serem representados no SiEM, assim como, são os responsáveis pelo gerenciamento geral do projeto. A coordenação é encarregada de estabelecer e manter o contato com as escolas participantes durante todo o decorrer do projeto, apresentar e visitar as escolas interessadas, de garantir que os materiais de estudo e de divulgação sejam feitos, assegurar que a diversidade cultural e de discussão seja realizada no evento e também de gerenciar a equipe organizadora nos meses que precedem o SiEM e no dia do evento.

A equipe organizadora, por sua vez, é composta por um grupo maior de estudantes da graduação. São mais de setenta estudantes que acompanham e executam junto à coordenação as pesquisas sobre os temas, sendo a equipe organizadora a que irá escrever e separar entre si quais são os estudantes responsáveis pela pesquisa de cada tema e sobre os países, povos e culturas que serão representados. No dia do evento, parte dos membros da equipe organizadora compõem as mesas diretoras e também executam todo o apoio do SiEM, atendendo às dúvidas dos estudantes, conduzindo o credenciamento e ajudando a montar a estrutura do evento no dia.

Fora dos papéis da coordenação e da equipe organizadora, outros grupos de estudantes da graduação também têm a possibilidade de participar do SiEM, mas neste caso, como delegações. Este papel é dado para estudantes da primeira e segunda fase - de qualquer curso e de qualquer instituição de ensino superior - e os dá a oportunidade de realizar o trabalho de delegados de diferentes nações junto aos secundaristas, possibilitando que os mesmos sejam imersos na cultura, história e nos interesses geopolíticos nos quais são inseridos e são guiados até o dia do SiEM. Além disso, a participação nas primeiras fases ajuda a criarem afinidade com o projeto, com muitos participando das atividades do SiEM nos semestres seguintes.

Sendo assim, o SiEM acaba por impactar na formação de diversos estudantes do ensino médio, que, por vezes, continuam seu envolvimento com o projeto durante as primeiras fases da graduação.

Considerações Finais

Desde seu primeiro ano, o projeto já contou com a participação de mais de 500 estudantes da graduação e 5000 secundaristas divididos em todas as suas edições, com muitos secundaristas participando de uma ou mais edições e tendo um crescimento e procura exponencial de participação de novos estudantes e escolas. Na edição de 2019, o evento contou com a participação de 28 escolas.

O SiEM proporciona aos secundaristas tanto o contato com áreas como Direito, Economia, História, Jornalismo, Geografia e Relações Internacionais, como também proporciona uma imersão de centenas de estudantes nas particularidades culturais das mais de 80 nacionalidades representadas na simulação que é feita na Universidade Federal de Santa Catarina.

O projeto, deste modo, cumpre, dentro da UFSC, o papel de atuar de pesquisa, ensino e extensão, abrangendo a comunidade externa e impactando diretamente na

formação de milhares de adolescentes estudantes da rede pública e privada, Dessa forma, ao tratar de resoluções de conflitos de uma forma não violenta, pela base do diálogo e negociação, o projeto apresenta aos seus participantes uma amostra de uma das áreas de trabalho das relações internacionais - a diplomacia-, e, ao mesmo tempo, possibilita a aquisição de novos conhecimentos de forma inovadora.

Referências

ARIENTI Patricia Fonseca Ferreira; PAGLIARI, Graciela De Conti “Uma reflexão sobre a prática das Simulações no ensino das Relações Internacionais: um estudo sobre a Simulação para o Ensino Médio”, trabalho apresentado no 10º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, Belo Horizonte, 30/08/2016 a 2/9/2016.